

SAÚDE

PROGRAMA INTEGRAL DE REABILITAÇÃO VOCAL: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM GRUPO

Sauana Alves Leite de Alencar¹, Anna Alice Figueirêdo de Almeida², Edlla Luana Alves Ramalho¹, Fouvvy Leccia Sarmento Crisóstomo⁴, Priscila Oliveira Costa Silva³

Introdução: A terapia fonoaudiológica de voz é considerada um tratamento eficaz, sobretudo para disfonia comportamental. Seu foco consiste em melhorar a produção da voz e reduzir o impacto negativo da disfonia na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Descrever as experiências dos extensionistas sobre o trabalho de terapia em grupo utilizando o Programa Integral de Reabilitação Vocal (PIRV). **Metodologia:** O PIRV privilegia cinco aspectos: corpo-voz, fonte glótica, ressonância, coordenação pneumofonoarticulatória, e atitude comunicativa. Esse método utiliza uma abordagem eclética que associa técnicas vocais a conhecimentos de higiene vocal e atitude comunicativa. Este programa tem por objetivo oferecer uma prática terapêutica racional e estruturada, que pode ser reproduzida em diferentes cenários terapêuticos. O princípio de tratamento envolve aspectos, como a identificação de hábitos vocais negativos para buscar sua modificação, além de trabalhar o ajuste glótico, equilíbrio ressonantal, coordenação pneumofonoarticulatória e projeção vocal. Existem pesquisas que mostram sua evidência científica para prática terapêutica individual. Assim, o Projeto de Extensão “Terapia de Grupo para Voz” (TGVOX) se propõe a aplicar o PIRV como terapia de grupo. O TGVOX envolve oito sessões, duração média de dois meses, onde a primeira e a última sessão são utilizadas para avaliação e as demais para práticas terapêuticas. Cada encontro tem uma duração média de 90 minutos, ocorrendo uma vez na semana. Ao final de cada encontro são propostos exercícios para serem realizados durante a semana, até a próxima terapia. Acontece em grupos de no mínimo quatro e no máximo dez pacientes com características semelhantes, tanto em relação à idade como à presença ou não de patologia laríngea. Sabe-se que ao agrupar pessoas com características semelhantes torna o grupo mais homogêneo, e pode facilitar compartilhar experiências análogas, a fim de servir como reflexão mais aproximada de sua realidade. Tal intervenção era gerenciada por uma fonoaudióloga, e contava com o auxílio de alunos da graduação em Fonoaudiologia que faziam parte da extensão universitária TGVOX. **Resultados:** Assim como todo tratamento, encontrou-se dificuldade de adesão do paciente, justificado pela terapia vocal necessitar de mudanças comportamentais nem sempre tão simples, além da assiduidade, algo que pode ser justificado pela dificuldade de locomoção, provocando uma quebra na sequência de aprendizado deste indivíduo. Por se tratar de um programa com mais aspectos da terapia direta, houve a necessidade de focar-se na dificuldade de cada um dos pacientes envolvidos na terapia, além de prestar

¹ Voluntária e Discente de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba-UEPB (sauana_alves@hotmail.com; edllaluana@hotmail.com)

² Vice-coordenadora e Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba UFPB (anna_alice@uol.com.br)

³ Coordenadora do projeto e Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba UFPB (fga.priscila@hotmail.com)

⁴ Discente do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB (fouvvy.leccia.prof@gmail.com)

uma maior assistência àquele que se encontrava com dificuldade na realização dos exercícios ou, que por algum motivo faltou a um dos encontros. **Conclusão:** Diante disso, observamos que o PIRV em terapia de grupo, embora exija atenção e cuidados, foi uma grande experiência, aumentando os conhecimentos e a vivência prática, bem como uma melhora na percepção e sensibilidade do profissional, para atender as necessidades individuais de cada indivíduo.

Palavras Chaves: Voz, Fonoterapia, Prática em grupo

¹ Voluntária e Discente de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB (sauana_alves@hotmail.com; edllaluana@hotmail.com)

² Vice-coordenadora e Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba UFPB (anna_alice@uol.com.br)

³ Coordenadora do projeto e Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba UFPB (fga.priscila@hotmail.com)

⁴ Discente do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB (fouvy.leccia.prof@gmail.com)